



Perceções das competências requeridas a futuros bibliotecários: um estudo internacional

Tatiana Sanches^a, Emily Chan^b

*^a UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa; APPsy-CI, ISPA – Instituto
Universitário, Lisboa, Portugal, tsanches@fpie.ulisboa.pt*

^b University of Saint Joseph, Macau, China, emily.chan@usj.edu.mo

Resumo

Os bibliotecários são profissionais que se devem manter constantemente atualizados, procurando ativamente o desenvolvimento das suas competências profissionais, pelas próprias características das funções que desempenham. Porém, é importante perceber o que pensam estes atores acerca da sua atual formação de base, concretamente se esta tem vindo a acompanhar as tendências de atualização. Assim, partindo de uma análise prévia ao conteúdo de diversos documentos orientadores, emanados de associações internacionais, no sentido de encontrar as competências preconizadas para a área de atuação, é realizado um questionário ao nível nacional e internacional a futuros profissionais, estudantes na área das ciências documentais. O principal objetivo é o de procurar entender, comparativamente, que habilidades e competências são valorizadas para o futuro desempenho profissional. O questionário foi aplicado a grupos de estudantes de ciências da documentação e informação em Portugal, Macau e República Checa, evidenciando-se as perspetivas comuns entre os inquiridos sobre as competências necessárias e aquelas que são recebidas na formação inicial, concluindo-se que existem ainda algumas assimetrias entre as necessidades da profissão e a formação recebida, na perspetiva dos futuros profissionais, independentemente do território a que pertencem.

Palavras-chave: Bibliotecários, Formação de bibliotecários, Competências profissionais

Introdução

Nas últimas décadas a discussão acerca das competências dos profissionais da informação tem vindo a evidenciar-se, circulando propostas diversas que se concretizam através da especialização, da carreira, das práticas ou da formação. Numa investigação aprofundada sobre o tema (Ferreira, 2016) foi sistematizado o estudo sobre as competências dos bibliotecários, focado em trabalhos mais parcelares que, por sua vez, se debruçam na classificação e caracterização das competências de subgrupos de bibliotecários, de acordo com as áreas em que atuam e os papéis que assumem (gestão, coleções, tecnologias, referência, entre outros), propondo-se, em diversos casos, um perfil descritivo do profissional (ARMA International Education Development Committee., 2017; Rubinowski et al., 2016).

Porém, já antes as competências dos profissionais tinham sido discutidas de forma geral. Em Portugal, não havendo uma atualização formal dos requisitos profissionais, continua a prevalecer a orientação do Euro-Referencial (Conselho Europeu das Associações de Informação e Documentação [ECIA], 2005). Neste documento orientador estavam refletidos os cinco grupos de competências e aptidões dos profissionais europeus de informação-documentação:

GI-Informação: conhecimentos base do profissional em relação a informação-documentação.

GT-Tecnologia: competências relacionadas com as tecnologias da informática e internet.

GC-Comunicação: competências ligadas à interlocução e comunicação interna e externa.

GM-Gestão: competências relacionadas ao orçamento, marketing de projeto, recursos humanos, formação e ações pedagógicas.

GS-Outros Saberes (especificidades).

A observação atenta do debate internacional em torno das novas competências do profissional da informação revela a emergência de uma intensa reconfiguração da profissão (Telo & Pinto, 2019), onde a ideia da relação entre políticas públicas e europeias é reforçada, face às opções e modelos de ensino existentes nas universidades para formar estes profissionais, instando-nos a agir nas várias frentes da formação profissional: a formação inicial e a formação contínua.

Formar bibliotecários é fundamental, pois constitui um pilar essencial do desenvolvimento profissional, já que permite a quem usufrui de formação, além da aquisição, atualização e sistematização de conhecimentos, a prestação de melhores serviços aos utilizadores (Wilkinson & Lewis, 2006), beneficiando não só o próprio, como a sua esfera de influência. A formação contínua pode ser formal ou informal e está disponível para os profissionais através da sua participação em conferências, workshops, aulas, seminários, oficinas, webinars, comunidades de prática, entre outras expressões, e pode ser dada presencialmente, online, ou num formato misto. Consta-se, de qualquer forma, que a formação é essencial para acompanhar o evoluir da profissão (Kogut et al., 2020), já que está intrinsecamente relacionada com a evolução dos domínios do conhecimento e da sociedade em geral.

Mas como refletir sobre o desenvolvimento de modelos pedagógicos, currículos disciplinares ou perfis de competências? Interessa conhecer o que vem sendo conseguido nacional e internacionalmente na formação destes profissionais, além dos requisitos de empregabilidade que acompanham os novos tempos. Para dar um exemplo, num estudo focado na população indiana (Gerolimos & Konsta, 2008) foram analisados aproximadamente duzentos anúncios de emprego para a área da informação e documentação. Aí foram identificados e elencados os requisitos de empregabilidade com mais ocorrências, além das qualificações e competências pretendidas. As áreas mais significativas mencionadas pelos potenciais empregadores foram: a certificação em Ciências da Informação, a experiência profissional, seguida das competências de comunicação, organização, gestão de coleções e trabalho em equipa. Adicionalmente, foram referidas competências na área da formação de utilizadores e na área da gestão de conteúdos digitais. Em 2009 outros autores (Mahesh & Mittal, 2009) questionavam os bibliotecários sobre a sua perceção acerca das competências mais relevantes para a profissão. A escolha apontada como a mais importante recaiu sobre a comunicação, seguida da competência para lidar com tecnologias. As habilidades de gestão, organização, pesquisa, marketing e negociação também foram indicadas, ainda que em níveis menos significativos.

Posteriormente, algumas investigações passaram a centrar-se no impacto da era digital na reconfiguração das competências dos profissionais da informação (Bawden et al., 2005; Levy & Roberts, 2005), identificando-se alterações sociais que demonstram um impacto mais direto na atuação dos bibliotecários (Gwyer, 2015; Negi & Srivastava, 2014). Esses trabalhos destacam que as mudanças contextuais, tais como os desenvolvimentos tecnológicos, as alterações nos processos de comunicação, as mudanças nos espaços e a sua hibridização, ou necessidade de trabalho colaborativo, para além da importância crescente dada aos utilizadores, são aspetos essenciais a ter em conta.

Ao longo do tempo, as associações profissionais aprofundaram as suas reflexões em torno do tema,

tendo emanado diversos documentos estratégicos que, nas suas linhas orientadoras, preconizaram um perfil profissional mais atual e consentâneo com as necessidades presentes, o que ficou sintetizado num estudo anterior (Sanches, 2020). Perante estes documentos estratégicos, foi possível observar que ressaltam os grandes temas do acesso aberto, do ambiente digital, da gestão de conteúdos e do desenvolvimento de capacidades e habilidades dos profissionais, tendo sido possível agrupar os temas emergentes da discussão: acesso aberto e academia aberta; avaliação e inovação; infraestruturas e repositórios; competências de informação e fluência digital; coleções e património.

A par, observou-se também que as competências requeridas aos profissionais da informação estão interconectadas com aquelas recomendadas pelo Fórum Económico Mundial (World Economic Forum, 2019), que previa para a década seguinte os domínios privilegiados para investimento e atuação de quaisquer profissionais: pensamento analítico e inovação; aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem; criatividade, originalidade e iniciativa; design e programação de tecnologia; pensamento e análise críticos; resolução de problemas complexos; liderança e influência social; inteligência emocional; raciocínio, resolução de problemas e conceptualização; e sistemas de análise e avaliação.

Partindo deste enquadramento, este estudo sustenta que a melhoria de competências no profissional de informação implica estar a par das tendências atuais e das recomendações para o setor. Esta atualização formativa inclui benefícios tangíveis na redução de custos, na otimização dos recursos para a gestão das bibliotecas, na gestão do conhecimento, das coleções e da informação.

Neste sentido, pretende-se observar se os futuros profissionais – isto é, os atuais estudantes de ciências da informação e da documentação – estão a adquirir as competências preconizadas para a sua área de atuação, de acordo com o contexto internacional. Tendo já havido resultados preliminares no contexto nacional (Sanches, 2022), decidiu-se alargar-se o estudo para outras regiões do mundo, a fim de comparar as perspetivas dos estudantes das várias nacionalidades.

Método

Aplicou-se um questionário a estudantes de ensino superior da área das ciências da informação, baseado no elenco de competências preconizadas para a área, contendo perguntas fechadas e abertas, relativamente às expectativas face à aprendizagem dessas mesmas competências em contexto académico e profissional.

Este questionário foi elaborado no *Google Forms* e aplicado em três diferentes territórios – Portugal, República Checa e Macau - através do email institucional, no ano letivo 2021/2022, a uma amostra constituída por 45 estudantes portugueses, 45 estudantes da República Checa e 20 estudantes de Macau.

O questionário permite observar que competências profissionais são mais valorizadas no âmbito da aprendizagem académica e as que são valorizadas no contexto da prática profissional. O estudo foi de resposta confidencial, garantindo o anonimato dos participantes.

Resultados e Discussão

Na primeira parte do questionário são descritos os dados sociodemográficos dos 110 respondentes. Relativamente ao género, observa-se sempre uma maioria do sexo feminino, com a mesma proporcionalidade (cerca de $\frac{3}{4}$), independentemente do país de origem, como se observa do gráfico 1.

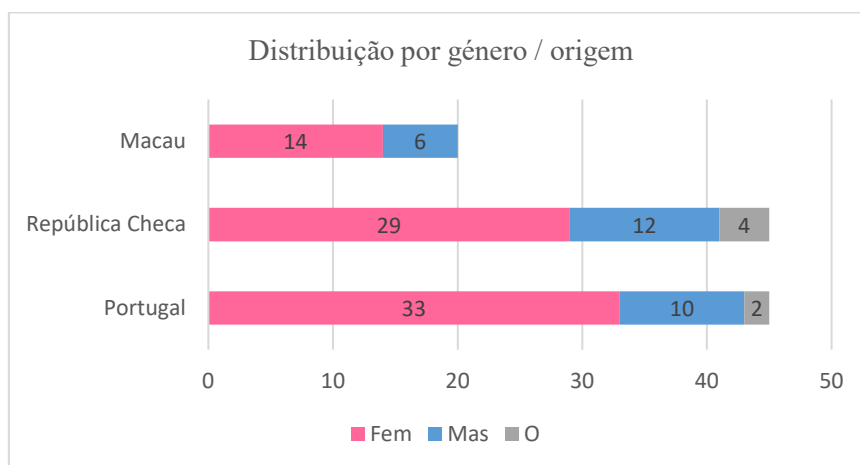


Gráfico 1. Distribuição dos respondentes por género e origem

Seguidamente podemos observar que na República Checa e em Macau prevalecem respondentes mais jovens (com o maior número correspondendo a idades entre os 18 e os 25 anos), enquanto em Portugal a faixa etária mais prevalente corresponde aos indivíduos entre 46 e 55 anos.

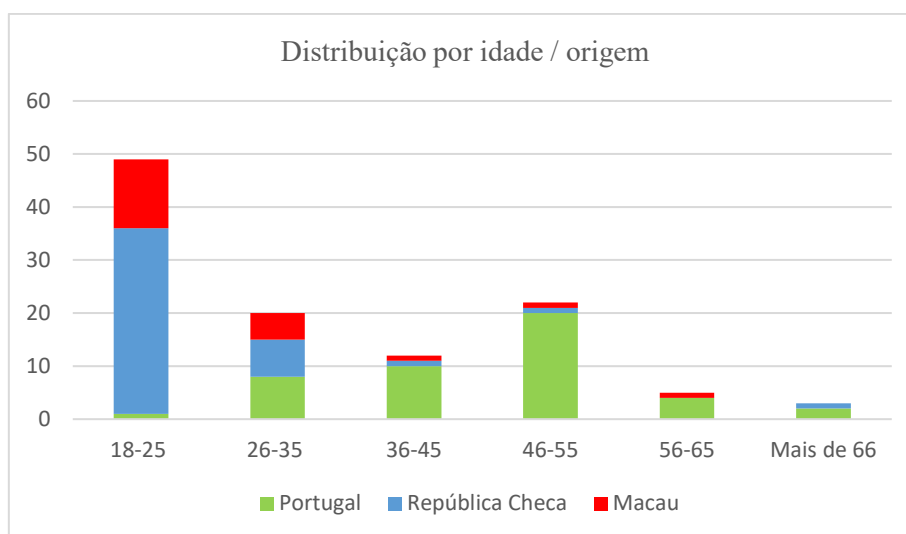


Gráfico 2. Distribuição dos respondentes por idade e origem

Estes resultados são de certo modo compatíveis com o grau de ensino frequentado pelos respondentes, onde se percebe que na República Checa os estudantes estão ao nível da graduação, em Macau

prevalecem também os de graduação e de pós-graduação e em Portugal os estudantes pós-graduação e de Doutoramento, como se pode observar no gráfico 3.

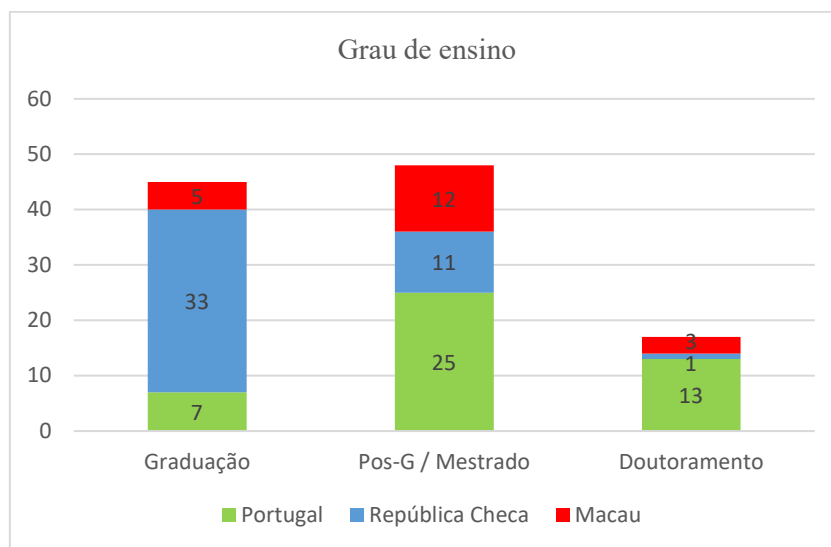


Gráfico 3. Distribuição dos respondentes por grau de ensino

A segunda parte do questionário dizia respeito a perguntas relacionadas com as competências dos bibliotecários. Apresentam-se seguidamente os resultados face às questões colocadas.

Questão 1: em 2005, foram definidos cinco grupos de competências e habilidades de profissionais europeus de documentação de informação. Dentre estes, quais considera ter adquirido na sua formação? E num ambiente profissional?

Com vista a facilitar a interpretação de resultados, são discriminadas as respostas em dois gráficos – um para o contexto académico, outro para o contexto profissional.

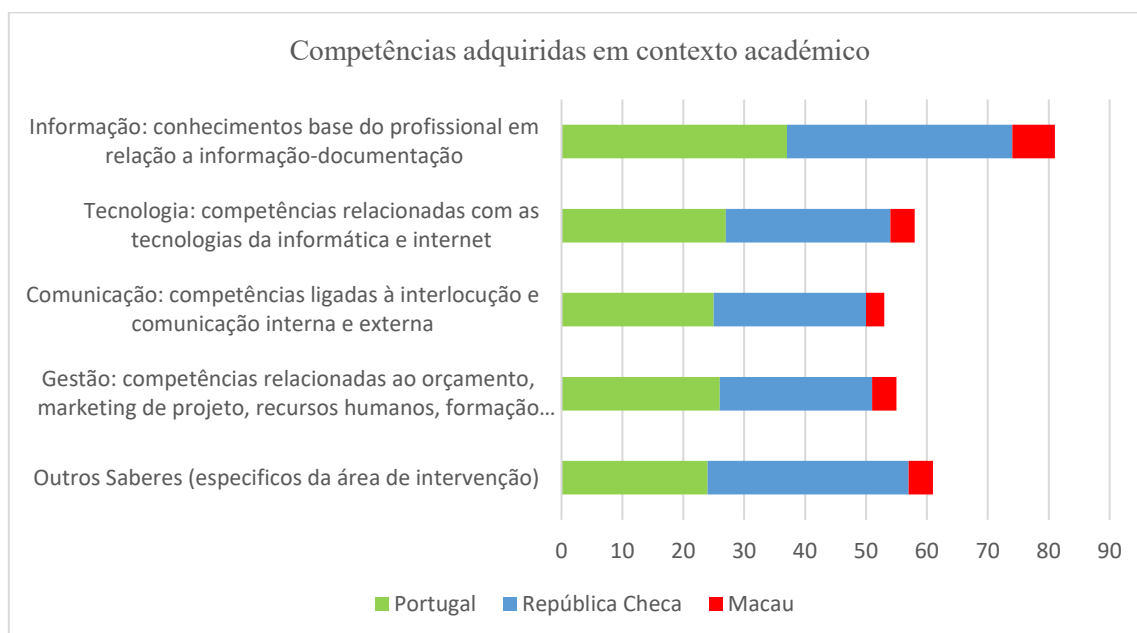


Gráfico 4. Competências adquiridas em contexto académico por origem

A maioria das abordagens baseadas em competências assenta na necessidade de formar profissionais e de estabelecer um perfil de competências do profissional para além da formação básica. Assim, para

demonstrar competência, é necessário ter níveis adequados de compreensão e capacidade de atuação em determinado ambiente, ou seja, um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizados para o alto desempenho numa determinada tarefa em situação profissional.

Nas respostas a esta primeira questão, observa-se que as competências declaradas pelos respondentes como as aprendidas em contexto académico são mais genéricas e relacionadas com o âmbito da documentação e da informação.

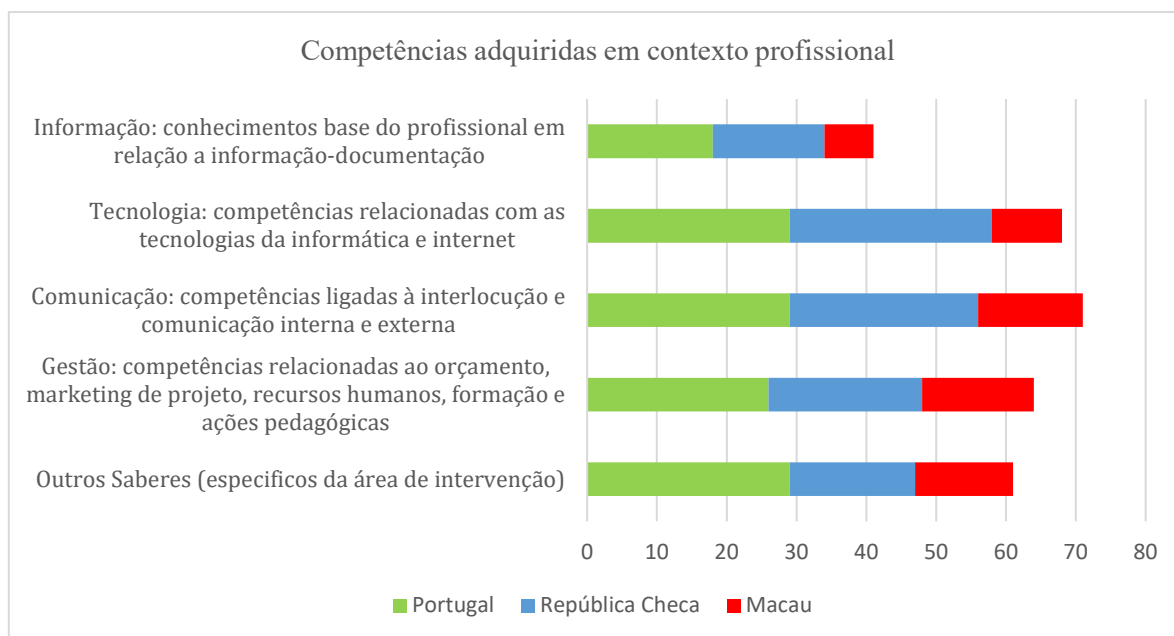


Gráfico 5. Competências adquiridas em contexto profissional por origem

O contexto profissional parece ser mais adequado e propício à aprendizagem de conhecimentos relacionados com tecnologias, com comunicação e ainda com a gestão, e os específicos da área de intervenção. Parece fazer sentido que os respondentes tenham esta sensibilidade, já que os saberes teóricos aprendidos na formação inicial não revelam a especificidade, por exemplo, para diferentes tipologias ou especialidades dos serviços de bibliotecas. Igualmente, e no caso de bibliotecas empresariais ou académicas, que estão habitualmente subordinadas a temas específicos do conhecimento, o saber relativo aos conteúdos, a sua interpretação para o correto tratamento técnico documental, em particular nos aspetos da descrição intelectual, só é possível pela experiência do contexto profissional, ainda que na opção outros saberes, as respostas se revelem bastante equilibradas entre o contexto académico e o contexto profissional (o que indicia uma maior amplitude de interpretação da questão).

Questão 2. O Fórum Económico Mundial prevê dez áreas de competência para profissionais na próxima década. Do seu ponto de vista, quais serão os três mais importantes para os bibliotecários desenvolverem?

Em cada área de especialização há capacidades a desenvolver. Foi questionado aos estudantes, a partir da inspiração legada pelo Fórum Económico Mundial (World Economic Forum, 2019) que apresentou, de uma forma genérica, dez áreas de competência para a próxima década, quais as que consideravam as mais importantes, de entre as seguintes: pensamento analítico e inovação; aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem; criatividade, originalidade e iniciativa; *design* e programação de tecnologia; pensamento e análise críticos; resolução de problemas complexos; liderança e influência

social; inteligência emocional; raciocínio, resolução de problemas e conceptualização; e sistemas de análise e avaliação.

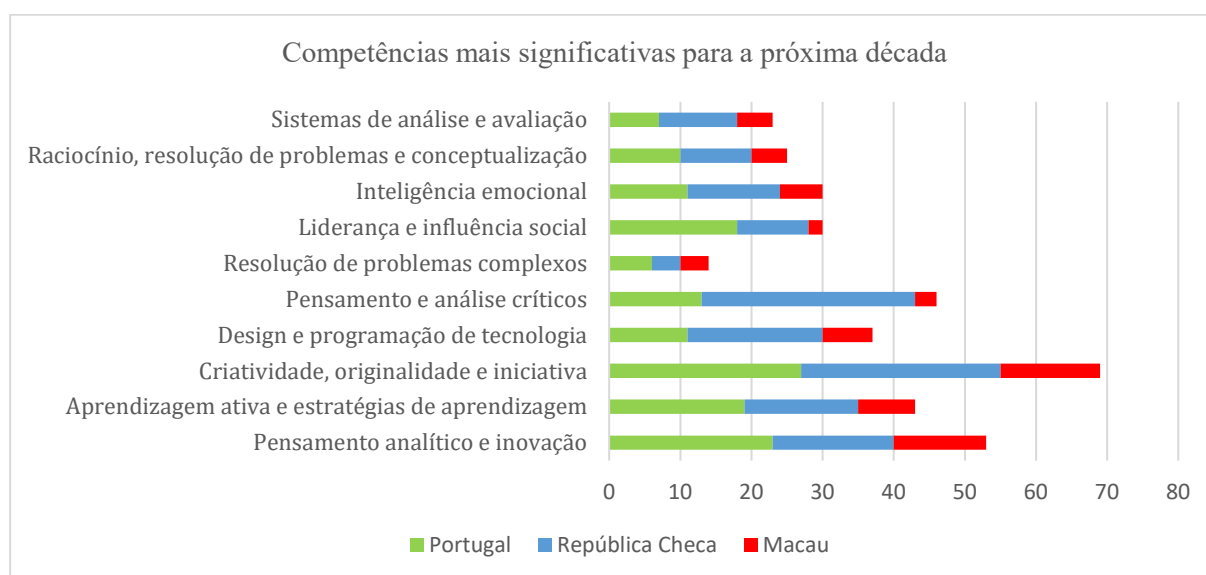


Gráfico 6. Competências mais importantes para a próxima década

Observa-se um equilíbrio significativo nas respostas dos inquiridos, colocando todos eles, independentemente na região de origem, em primeiro lugar a *criatividade, originalidade e iniciativa*; e seguidamente o *pensamento analítico e inovação*; logo secundados pelo *pensamento e análise críticos*; e, finalmente, também de forma relevante, a *aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem*, também bastante equilibrada com o *design e programação de tecnologia*. Podemos considerar que todas as escolhas significativas estão interligadas com as exigências das áreas de atuação preconizadas para o profissional da BAD, revelando um alinhamento global da profissão e confirmando o pioneirismo, a abrangência e transdisciplinaridade da área de informação e documentação.

Alguns autores demonstram preocupações quanto à atualização e desenvolvimento profissional dos bibliotecários e das suas competências (Aslam, 2017; Feather, 2006), mas já se identificam algumas soluções (Yatim et al., 2019). A necessidade de formação contínua por parte dos empregadores, para que fiquem mais sensíveis à qualificação dos seus trabalhadores, a criação de ambientes de aprendizagem positivos e dinâmicos, que estimulem os profissionais para a busca de conhecimento e, sobretudo, a participação dos próprios em redes de cooperação e nas redes sociais, criando ligações e partilhando experiências, são excelentes oportunidades de crescimento e atualização profissional.

Finalmente o último tópico previa uma perspetiva acerca do futuro.

Questão 3. Atualmente, a gestão da informação requer profissionais bem preparados para atuar em diferentes ambientes. Que área considera a mais importante, num futuro próximo, para os bibliotecários (principalmente aqueles que atuam no ensino superior), desenvolverem habilidades profissionais?

A partir da análise dos documentos orientadores emanados de associações profissionais ao nível mundial, estabeleceram-se cinco áreas de competência para futuros profissionais (Sanches, 2020). Nesta

questão, os inquiridos apontaram a que consideravam ser mais necessitada de investimento num futuro próximo. Através da observação do gráfico 7 podemos verificar as suas escolhas.

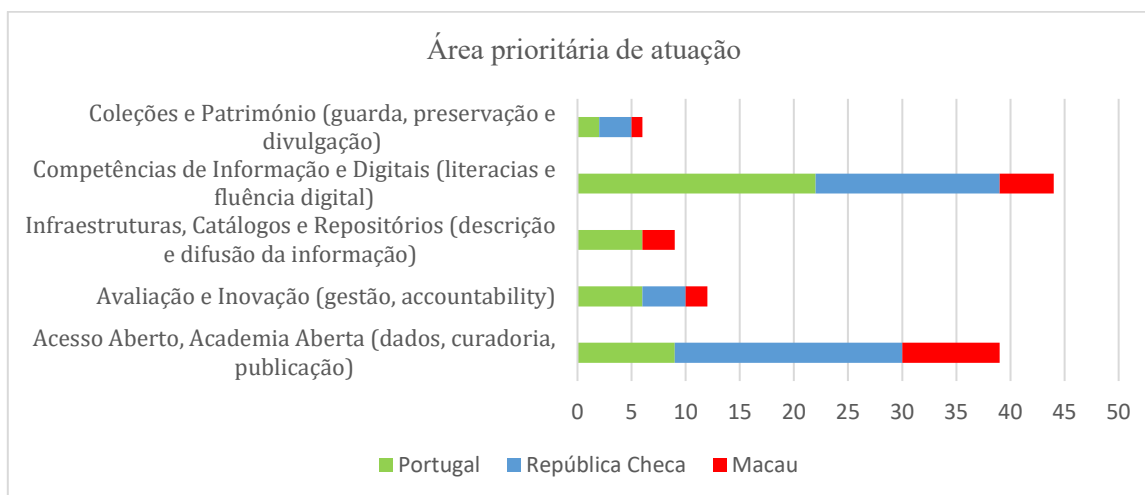


Gráfico 7. Área de atuação profissional prioritária

As competências de informação e digitais (literacia e fluência digital) mostram-se claramente como a área de preferência dos inquiridos para um maior investimento no futuro próximo. As questões relacionadas com a ciência aberta, academia aberta e dados abertos são igualmente questões prementes às quais dar atenção. Os futuros bibliotecários parecem ser particularmente sensíveis à necessidade de desenvolver habilidades nessas duas grandes áreas. Estas são aliás preocupações de diversas instituições e autores que se focam em apontar a importância de desenvolver as competências dos bibliotecários em literacia digital (Mansour, 2017; Martzoukou & Elliott, 2016; White, 2013) e literacia da informação (Albrecht & Baron, 2002; Julien et al., 2020), na ciência de dados e na ciência aberta (Federer et al., 2020; Schmidt et al., 2016), identificando as áreas onde não existe formação, para que se possam suprir essas lacunas. É imprescindível que todos estejamos preparados para nos adaptarmos às exigências da Ciência Aberta, o que só é possível, de facto, com a aposta em competências digitais e da informação.

Por fim, a terceira parte da investigação incluiu uma questão aberta. A análise qualitativa refere-se aos dados obtidos a partir comentários deixados pelos respondentes no espaço destinado para o efeito. Os dados qualitativos mostram que apenas os estudantes portugueses usaram o espaço aberto para acrescentar a sua opinião. Neste caso, os estudantes percebem sua formação académica como muito teórica, faltando uma parte mais prática, a fim de treinar a habilidade de aplicar conhecimentos. Além disso, criticam a forma como o currículo é construído, sublinhando que este não está atualmente a preparar os profissionais desta área para os desafios das próximas décadas em termos de competências.

Conclusões

Estes resultados devem ser fatores motivadores das instituições de ensino superior no seu compromisso de disponibilização de condições para a formação inicial dos profissionais de informação, mas também para os próprios profissionais, que devem buscar permanentemente a sua atualização, nas várias modalidades que possam encontrar para cumprir o desiderato de se formarem ao longo da vida. Tal implica, no seu local de trabalho, estar disponível conhecer em profundidade os recursos de informação, as terminologias, os métodos e as práticas profissionais, de forma a responder adequadamente a cada solicitação dos utilizadores. Implica também a permanente formação profissional, formal ou não formal, com a consequente atualização de competências transversais. Estudos como este devem ser prosseguidos

de forma a contribuir para a visibilidade, importância e influência dos bibliotecários, mas também para a sua responsabilização e compromisso para com a profissão e o seu impacto na esfera pública.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, IP., no âmbito da Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação Instituto de Educação, Universidade de Lisboa - UIDB/04107/2020.

Referências bibliográficas

- Albrecht, R., & Baron, S. (2002). The politics of pedagogy: Expectations and reality for information literacy in librarianship. *Journal of Library Administration*, 36(1–2), 71–96. <https://doi.org/10.1300/J111v36n01>
- ARMA International Education Development Committee. (2017). *Records and information management core competencies*. ARMA International, Education Development Committee.
- Bawden, D., Vilar, P., & Zabukovec, V. (2005). Education and training for digital librarians: A Slovenia/UK comparison. *Aslib Proceedings: New Information Perspectives*, 57(1), 85–98. <https://doi.org/10.1108/00012530510579084>
- Conselho Europeu das Associações de Informação e Documentação [ECIA]. (2005). *Euro-Referencial I-D. Vol. I: Competências e aptidões dos profissionais europeus de I-D. Vol. II: Níveis de qualificação dos profissionais europeus de I-D Autor: Vol. I*.
- Federer, L., Clarke, S., & Zaringhalam, M. (2020). Developing the Librarian Workforce for Data Science and Open Science. In *National Library of Medicine*.
- Ferreira, D. T. (2016). As novas competências do profissional da informação bibliotecário: reflexões e práticas. In *Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas* (pp. 79–90). IPEA.
- Gerolimos, M., & Konsta, R. (2008). Librarians' skills and qualifications in a modern informational environment. *Library Management*, 29(8–9), 691–699. <https://doi.org/10.1108/01435120810917305>
- Gwyer, R. (2015). Identifying and Exploring Future Trends Impacting on Academic Libraries: A Mixed Methodology Using Journal Content Analysis, Focus Groups, and Trend Reports. *New Review of Academic Librarianship*, 21(3), 269–285. <https://doi.org/10.1080/13614533.2015.1026452>
- Julien, H., Latham, D., Gross, M., Moses, L., & Warren, F. (2020). Information literacy practices and perceptions of community college librarians in Florida and New York. *Communications in Information Literacy*, 14(2), 287–324. <https://doi.org/10.15760/comminfolit.2020.14.2.7>
- Kogut, A., Ramirez, D., & Foster, M. J. (2020). Systematic Review Training Model for Education Librarians: A Case Study. *New Review of Academic Librarianship*, 28(2), 1–22. <https://doi.org/10.1080/13614533.2020.1784761>
- Levy, P., & Roberts, S. (2005). *Developing the new learning environment: the changing role of the academic librarian*. Facet.
- Mahesh, G., & Mittal, R. (2009). Skills for Future and Current Library and Information Professionals – Perceptions of Academic Librarians in New Delhi. *Strategies for Regenerating the Library and Information Profession*, 391–401. <https://doi.org/10.1515/9783598441776.7.391>
- Mansour, E. (2017). A survey of digital information literacy (DIL) among academic library and information professionals. *Digital Library Perspectives*, 33(2), 166–188.

- Martzoukou, K., & Elliott, J. (2016). The development of digital literacy and inclusion skills of public librarians. *Communications in Information Literacy*, 10(1), 99–115. <https://doi.org/10.15760/comminfolit.2016.10.1.17>
- Negi, A. S., & Srivastava, J. P. (2014). Changing role of the academic library professionals in the digital era: Trends, vision and challenges. *Indian Streams Research Journal*, 4(1), 1–5. www.isrj.org
- Rubinowski, A., Adams, R., & Pilz, S. (2016). *Academic Librarian Competencies Model (ALCM): Recognising skills and identifying gaps*. <https://doi.org/10.4225/03/57fef38519ca>
- Sanches, T. (2020). Bibliotecários do ensino superior: o desafio da atualização de competências. *XIV Jornadas APDIS-Be OPEN: Inspirar, Capacitar, Investigar, Inovar & Partilhar*, 1–16.
- Sanches, T. (2022). Connecting New Trends and New Skills for Academic Librarians. In *Information Literacy in a Post-Truth Era. ECIL 2021. Communications in Computer and Information Science, vol 1533*. (pp. 617–628). https://doi.org/https://doi.org/10.1007/978-3-030-99885-1_51
- Schmidt, B., Calarco, P., Kuchma, I., & Shearer, K. (2016). Time to adopt: Librarians' new skills and competency profiles. *Positioning and Power in Academic Publishing: Players, Agents and Agendas - Proceedings of the 20th International Conference on Electronic Publishing, ELPUB 2016*, 1–8. <https://doi.org/10.3233/978-1-61499-649-1-1>
- Telo, P. A. O. de C., & Pinto, M. L. B. G. (2019). Debating the european vision on information-documentation: Perspectives, strategies and positioning. *Ciencia Da Informacao*, 48(2), 25–40.
- White, G. K. (2013). Digital fluency: skills necessary for learning in the digital age. *Australian Council of Educational Research*, 1–12. http://research.acer.edu.au/digital_learning
- Wilkinson, F. C., & Lewis, L. K. (2006). Training programs in academic libraries: Continuous learning in the information age. *College & Research Libraries News*, 356–365. <https://doi.org/10.1080/0021642760440311>
- World Economic Forum. (2019). Towards a Reskilling Revolution: Industry-Led Action for the Future of Work. In *World Economic Forum (WEF) and Boston consulting group* (Issue January).